

Uma Aplicação no Google AppEngine

Marcio Galli (Departamento)
Outro autor (Departamento)
Taboca

10 de junho de 2010

Resumo

Este documento tem o objetivo de ensinar, em linguagem do tipo textual, ou estilo livro, o uso do sistema AppEngine. É importante que o usuário deste material esteja sempre ao lado do computador fazendo os exercícios.

Sumário

1	Introdução	1
2	Ferramentas básicas	2
2.1	Editor de textos	2
2.2	Google AppEngine SDK	2
2.3	Shell - Linha de Comando e Atalhos do SDK	3
3	Primeira Aplicação	4
3.1	Aplicação Cliente-Servidor via HTTP	5
3.2	Dev AppServer Cria como um Servidor Web	6
3.3	Aplicação no Servidor Servindo Páginas Estáticas	7
3.4	Publicando Minha Primeira Página	7
3.5	Aplicação no Servidor Servindo Páginas Dinâmicas	7
3.6	Publicando Minha Primeira Aplicação	7

1 Introdução

AppEngine é uma tecnologia e também um serviço oferecido pelo Google. Neste sistema e serviço existem duas opções quanto a linguagem de programação. Uma opção é a linguagem Python (Paiton) e a outra opção é Java. Neste

livro você estará utilizando a linguagem Python. Este livro encontra-se em desenvolvimento, assim é recomendado que você não seja um seguidor somente do livro. Se porventura entender que algo está faltando, por favor consulte outros autores ou simplesmente coloque o seu capítulo aqui também. O livro é dividido em algumas partes. A primeira seção trata do básico, que é o SDK. Não é recomendado que o estudante pense que o SDK é parte de algo a se entender. Em geral o SDK e outros sistemas de auxílio são somente pequenas aplicações para facilitar a vida do profissional — não se trata da aula em si e não deve ser o foco maior do trabalho. O foco está em como utilizar a linguagem e como implementar soluções. Também é importante observar que o foco deve sempre estar em movimento e que não existe ponto final onde o estudante estará pronto. O estudante está pronto no momento em que ele faz a ação de aprender.

2 Ferramentas básicas

2.1 Editor de textos

Faça download de um editor de textos que seja de código aberto e livre. Não é necessário que tenha cores mas esta é uma opção para o usuário. Se achar que é melhor cores, vá em frente, se achar outras opções interessantes, tudo bem também. Mas o editor de texto e outras ferramentas devem não ser o tópico maior do que está aprendendo. Estas são meras ferramentas para lhe auxiliar a entender. É importante evitar focar no aspecto que a ferramenta está fazendo coisas por você. Quem faz é você e não a ferramenta, ou seja, o entendimento do que fazer com quaisquer ferramentas é muito mais importante do que saber usar algumas ferramentas específicas e não saber o que fazer com outras similares.

2.2 Google AppEngine SDK

Faça download do Google AppEngine SDK. A documentação do SDK, no site do Google AppEngine ([Google por AppEngine](#)) deverá auxiliá-lo a fazer o download do SDK e possivelmente de outros requisitos. No caso, vamos trabalhar com a linguagem de programação Python, ou seja, você deverá fazer download do SDK AppEngine para Python. Uma vez que tiver este instalado, juntamente com possíveis requisitos que ele demandar, então volte para este manual. A figura 2 mostra a tela de uma aplicação que vem com o SDK, o GoogleAppEngineLauncher. Observe que em geral um SDK contém um conjunto de ferramentas e também pode conter documentação. Esta aplicação executável é somente um pequeno componente que vem junto e que oferece algumas facilidades. De fato, no contexto do nosso manual, não utilizaremos esta interface mas utilizaremos a mesma funcionalidade, só que via o shell.

Vale observar que o SDK, como uma ferramenta, também não é o foco do aprendizado. O SDK é muito simples e serve para testar a aplicação e também tem ou-

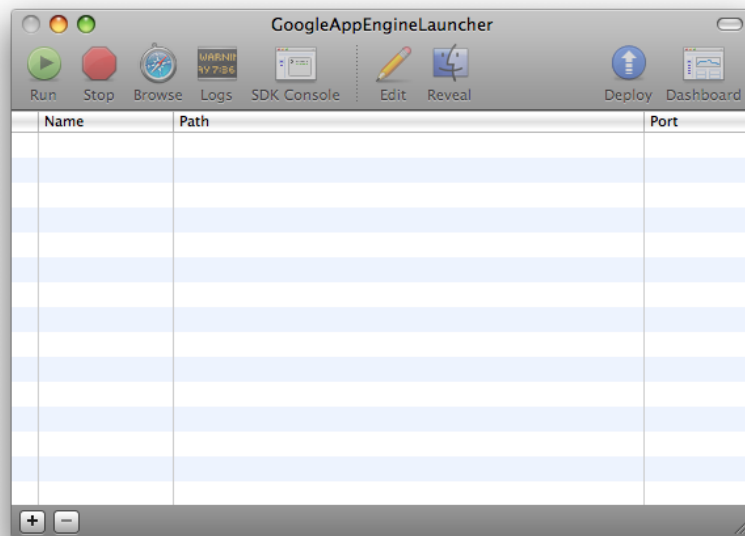


Figura 1: Screenshot de uma das aplicações que vem com o AppEngine SDK

tros scripts que permitirão que você faça alguma manutenção. E, também, possa enviar sua aplicação para a infra-estrutura de hosting(ou AppEngine cloud, da Google), no momento em que fizer o pedido, por meio de uma das aplicações-comando que vem com o SDK, que veremos em breve na seção Publicando Minha Primeira Aplicação.

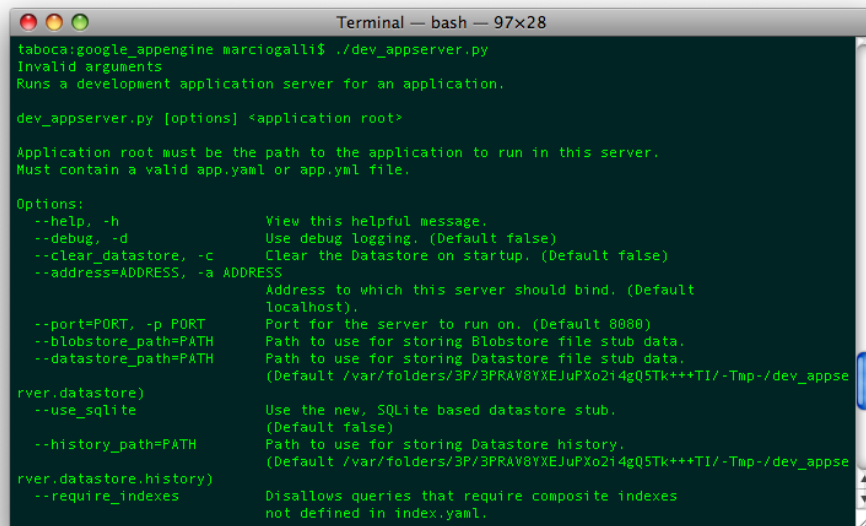
2.3 Shell - Linha de Comando e Atalhos do SDK

Uma vez que o SDK for instalado você deverá testar se os atalhos estão funcionando, através de um shell - como o command.exe no caso do Windows, ou um xterm no Linux, ou a aplicação Terminal no Mac OS X. Abra uma janela de shell e chame o comando abaixo. A figura 2 mostra a tela de um usuário no Mac OS X logo após a execução do comando.

```
dev_appserver.py
```

Observe que esta aplicação-comando, do SDK, só irá executar caso ela esteja no PATH do seu shell. No caso do Mac OS X, o AppEngine SDK, durante a instalação, não coloca as aplicações do Google AppEngine SDK na variável de PATH dos usuários no shell. Se este for o seu caso, você deverá encontrar o local de instalação do Google App Engine SDK e adicionar o diretório no PATH

ou mesmo executar o comando diretamente utilizando o path (ou caminho) completo.



```
Terminal — bash — 97x28
taboca:google_appengine marciogalli$ ./dev_appserver.py
Invalid arguments
Runs a development application server for an application.

dev_appserver.py [options] <application root>

Application root must be the path to the application to run in this server.
Must contain a valid app.yaml or app.yml file.

Options:
  --help, -h              View this helpful message.
  --debug, -d             Use debug logging. (Default false)
  --clear_datastore, -c  Clear the Datastore on startup. (Default false)
  --address=ADDRESS, -a ADDRESS
                        Address to which this server should bind. (Default
                        localhost).
  --port=PORT, -p PORT   Port for the server to run on. (Default 8080)
  --blobstore_path=PATH  Path to use for storing Blobstore file stub data.
  --datastore_path=PATH  Path to use for storing Datastore file stub data.
                        (Default /var/folders/3P/3PRAV8YXEJuPXo2i4gQ5Tk+++TI/-Tmp-/dev_appse
rver.datastore)
  --use_sqlite            Use the new, SQLite based datastore stub.
                        (Default false)
  --history_path=PATH     Path to use for storing Datastore history.
                        (Default /var/folders/3P/3PRAV8YXEJuPXo2i4gQ5Tk+++TI/-Tmp-/dev_appse
rver.datastore.history)
  --require_indexes      Disallows queries that require composite indexes
                        not defined in index.yaml.
```

Figura 2: Screenshot da tela do dev appserver

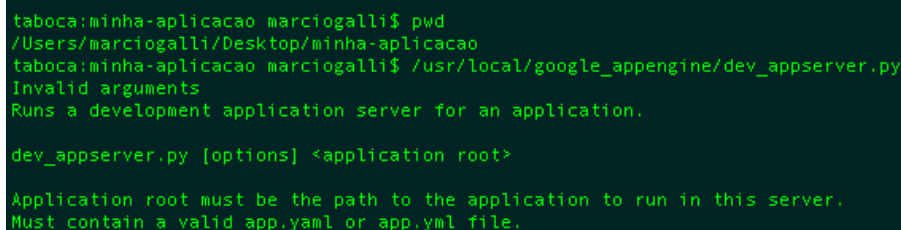
Uma vez que você sabe como executar esta aplicação você poderá tentar iniciar sua primeira aplicação.

3 Primeira Aplicação

Crie um diretório de trabalho em seu computador. Este diretório será o repositório de sua aplicação — e conterá todos diversos arquivos como configuração, informações básicas para a infra estrutura Google AppEngine, arquivos de sua aplicação e também arquivos estáticos tipo HTML, CSS etc. É importante observar que o tipo de aplicação que o Google AppEngine faz é do tipo aplicação Web, ou seja, que é compatível com a arquitetura HTTP — o modelo cliente-servidor. Se você não sabe o geral sobre o modelo cliente servidor então aproveite o valor da seção abaixo que oferece uma introdução. É importante ter o modelo cliente-servidor em mente pois irá facilitar o entendimento do que estaria rodando em um servidor versus o que roda no contexto do navegador.

/meudiretorio/

Utilizando um shell, faça o acesso a este diretório, ou seja, utilize do comando próprio do seu shell, seja ele Windows, Linux ou Mac OS, para "entrar no diretório". É importante observar que em outros sistemas, como Windows, a estrutura de diretório pode ser um pouco diferente, mas, em geral, trata-se do mesmo tipo de estrutura de hierarquias que oferece suporte para a criação de arquivos e sub-diretórios. De dentro do diretório, certifique-se que você pode chamar as aplicações-comando que vem com o Google AppEngine SDK. Por exemplo a figura 3 mostra um usuário tentando executar a aplicação-comando dev-appserver de dentro do diretório minha-primeira-aplicacao:



```
taboca:minha-aplicacao marciogalli$ pwd
/Users/marciogalli/Desktop/minha-aplicacao
taboca:minha-aplicacao marciogalli$ /usr/local/google_appengine/dev_appserver.py
Invalid arguments
Runs a development application server for an application.

dev_appserver.py [options] <application root>

Application root must be the path to the application to run in this server.
Must contain a valid app.yaml or app.yml file.
```

Figura 3: Shell do usuário que executa um comando a partir de um novo diretório

3.1 Aplicação Cliente-Servidor via HTTP

O modelo para aplicações cliente-servidor HTTP é uma solução que permite que aplicações de software possam ser feitas ao mesmo tempo que garante compatibilidade com a solução Web de acesso as páginas HTML. É muito importante ter a noção completa sobre como que o navegador faz acesso ao servidor Web e então posteriormente entenderemos como a aplicação AppEngine tem um modelo baseado nesta arquitetura e como ela serve as páginas para o navegador e garante a sessão do usuário.

Quando um usuário digita um URL como `http://www.meusite.com` o navegador faz uma conexão com o servidor disponibilizado em `www.meusite.com` utilizando uma porta tradicional, a porta 80. Quando o endereço URL não tem um PATH adicional, ou seja, não possui dados depois de uma barra no final (tipo `http://www.site.com/outros dados`) então o navegador irá pedir o documento `"/` barra. O servidor de Web, que encontra-se no domínio do servidor (`meusite.com`) irá então responder com o documento que foi configurado como sendo o `"/`, em geral poderá servir um `index.html`. Uma vez que o servidor envia para o navegador o arquivo `index.html` (vamos imaginar que neste servidor o `/` é um `index.html`) a conexão é terminada. É muito importante observar que uma conexão foi criada por tempo determinado até que o pedido foi feito.

Uma vez que a conexão é terminada o usuário pode ficar quanto tempo quiser visitando a página `"/`.

Observe que na visão do usuário o conceito de página as vezes pode ser confuso. Neste caso o usuário tem a sensação que está visitando a `"home"` do site. Muitas vezes o usuário nem tem a noção que `http://www.meusite.com` refere-se ao contexto PATH `"/` no servidor, ou seja, que é o mesmo de acessar `http://www.meusite.com/`. Foi o browser que criou este `"short-cut"` no momento que o usuário digitou `http://www.meusite.com` e colocou o `"/` no final de maneira transparente.

No início da Web a maioria das páginas eram estáticas, ou seja, você podia criar uma página, vamos dizer `index.html`, deixar ela devidamente configurada em um servidor, então seria servida para o navegador de um usuário como o caso ilustrado acima. Outra coisa que vale lembrar é que a linguagem de marcação, HTML, permite que hyperlinks sejam criados, ou seja, uma dada página `index.html` poderia conter um link para um outro arquivo `index-2.html`. Então vamos imaginar um web site que tem duas páginas `index.html` e `index-2.html`. Estas estão devidamente configuradas em um servidor de Web em um servidor associado com um domínio `www.meusite.com`:

3.2 Dev AppServer Cria como um Servidor Web

Algo bem interessante que o Google AppEngine SDK faz é oferecer um pequeno servidor de Web que funciona no seu próprio computador. Este servidor tem grande parte da funcionalidade da infra-estrutura/servidor que o Google AppEngine oferece nos servidores Google. Este modelo permite que você possa testar grande parte da funcionalidade da sua aplicação de modo mais rápido, ou até de maneira offline. Uma vez que você acha que sua aplicação está rodando, mesmo que parcialmente, você pode então utilizar uma outra aplicação-ferramenta do AppEngine SDK e enviar a aplicação para o servidor Google utilizando suas credenciais.

O nosso primeiro exemplo será uma página HTML estática. Este exemplo tem o objetivo de lhe reforçar como o modelo cliente-servidor funciona e como o Google AppEngine possui as capacidades básicas de um servidor Web também. Depois de trabalharmos com a versão páginas estáticas, nós vamos então começar a alterar os arquivos da sua aplicação e vamos inserir uma camada de aplicação, ou seja, fazer com que a parte que roda no servidor possa fazer certas operações que páginas estáticas não conseguem.

- 3.3 Aplicação no Servidor Servindo Páginas Estáticas**
- 3.4 Publicando Minha Primeira Página**
- 3.5 Aplicação no Servidor Servindo Páginas Dinâmicas**
- 3.6 Publicando Minha Primeira Aplicação**